

DISPLASIA DO COTOVELO: UMA REVISÃO

Letícia Pedrottil¹; Rosana de Souza Rocha², Bernardo dos Anjos Borba³, Carlos Henrique do Amaral⁴

Palavras-chave: Articulação. Incongruência. Assincronia.

Revisão de literatura

O cotovelo é composto por três superfícies articulares separadas entre si: úmeroradial, umeroulnar e radioulnar proximal, as quais estão contidas em uma cápsula articular (Costa et al., 2008). A displasia de cotovelo afeta comumente raças de grande a gigante porte, além de raças condrodistróficas. Não se tem predileção sexual em cães com Osteocondrose (OC), porém tem sido observada com maior frequência nos machos, em casos de não união do processo ancôneo (UPA) e fragmentação do processo coronóide medial da ulna (FPC). As manifestações clínicas são visíveis em animais jovens, tipicamente com cinco meses de idade, porém alguns podem ser diagnosticados com quatro a seis anos. Animais afetados desenvolvem claudicação do membro torácico. As claudicações geralmente pioram após o exercício. Comumente envolve os membros torácicos direito e esquerdo, o que torna difícil a detecção da claudicação devido a marcha simétrica. Quando ocorre o acometimento das articulações dos dois cotovelos, o cão não demonstra interesse em exercitar por longos períodos (Reuss-Lamky, 2012). De acordo com a Orthopedic Foundation for Animals (OFA), a osteocondrose tem sido implicada no desenvolvimento da osteocondrite dissecante. A osteocondrose é um distúrbio na formação da cartilagem e do osso durante seus crescimentos, o que ocasiona espessamento da articulação da cartilagem do osso subcondral até que eventualmente ocorra sua fissura e a formação de um flap. A osteocondrose ocorre principalmente no ombro, joelho e tarso, mas pode comprometer também o côndilo medial do úmero. A fragmentação do processo coronóide (FPC) medial é frequentemente encontrada na displasia do cotovelo. O processo coronóide da ulna possui a porção distal da tróclea, onde a maior parte da superfície articular úmeroulnar entra em contato com o úmero e ulna. A ossificação retardada do processo coronóide pode ser um fator contribuinte para o desenvolvimento de FPC. A fissura da porção medial do processo coronóide pode desenvolver a lesão do fragmento, levando a uma separação da ulna proximal. A não união do processo ancôneo (UPA) é uma falha na fusão do processo ancôneo com a ulna aos cinco meses de idade, podendo ser diagnosticado em radiografia lateral com cotovelo flexionado (Costa et al., 2008). A assincronia do crescimento de rádio e ulna tem um importante papel na UPA, pois muitos cães de raças grandes têm um centro secundário de ossificação localizado no processo ancôneo, o que não ocorre em raças pequenas. Por outro lado, na incongruência do cotovelo, geralmente observada em raças condrodistróficas com predisposição

1 Curso de Medicina Veterinária - UTP

2 Médica Veterinária Residente – CEMV- PAP/UTP

3 Médico Veterinário

4 Professor Orientador - UTP

genética, ocorre o fechamento prematuro da linha fisária, podendo ocorrer sem injúria aparente da placa fisária ou secundariamente a trauma. Entretanto, a incongruência do cotovelo pode ser causada pelo fechamento prematuro, parcial ou completo da fise na porção distal do rádio. Os traumas na região fisária da porção distal da ulna são a causa mais comum de deformidades de crescimento em cães imaturos e não condrodistróficos. Em virtude da localização e do formato de cone da placa de crescimento da ulna, esta fise é mais suscetível a injúria e subsequente fechamento precoce, o que pode resultar na diminuição do crescimento ulnar. Incongruência do cotovelo pode ser evidenciada ao notar curvatura do rádio e rotação lateral da articulação do cotovelo ou carpos do mesmo membro afetado por um deslocamento parcial do cotovelo. A incongruência do cotovelo pode resultar em claudicação, dor, inchaço e osteoartrite. O fechamento precoce da linha fisária distal de rádio e da ulna não é passível de tratamento médico, assim, intervenção cirúrgica precoce para reestruturar a congruência e o alinhamento da articulação do cotovelo é imperativo para minimizar o potencial de desenvolvimento de osteoartrite severa. Dependendo da causa, geralmente o tratamento para a incongruência do cotovelo é a osteoectomia ou osteotomia corretiva. O tratamento para cães diagnosticados com incongruência que continuam em crescimento são as osteoectomias e enxerto de gordura, enquanto que a osteotomias corretivas são indicadas em cães com evidência de fechamento da linha fisária (em cães maduros) (COSTA et al, 2008). Uma vez ocorrido o dano da articulação do cotovelo, ou ocasionado pela perda de cartilagem ou presença de fragmentos do processo coronóide medial, ou a não união do processo ancôneo, se observa um círculo vicioso de inflamação. Por fim, ocorrem artrites progressivas da articulação do cotovelo desencadeando dores e perda de função (Reuss-Lamky, 2012).

Conclusão

Tem-se dificuldade em diagnosticar a displasia do cotovelo devido a extrema complexidade desta articulação. Deve-se realizar avaliações periódicas preventivas para diagnosticar precocemente esta afecção, principalmente em raças predispostas, para obter melhores resultados no tratamento e no prognóstico. Com este trabalho pôde-se verificar a necessidade em pesquisar a fisiopatologia da doença.

Referências

COSTA, T.A.; OLIVEIRA, M.D.; ODA, S.G.S. et al. Incongruência de Cotovelo: revisão. Revista Acadêmica, Ciências Agrárias e Ambientais, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 413-423, jul./set. 2008.

ORTHOPEDIC FOUNDATION FOR ANIMALS-OFA. Disponível em: www.offa.org/pdf/elbowarticle.pdf Acesso em: 10/09/2015

REUSS-LAMKY, H. Canine Elbow Dysplasia. Veterinary Technician. Jul/ 2012. Disponível em: <http://www.vetlearn.com/> Acesso em: 09/09/2015.